

RESUMO - RELATO DE EXPERIÊNCIA EM SAÚDE COLETIVA

ERAM MINHA FÉ E DEUS EM CARATINGA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE COMO OS CUIDADOS PALIATIVOS PODEM SER ESSENCIAIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Raphaela Lorite Stremel Andrade (raphaelalorite@gmail.com)

INTRODUÇÃO: O Brasil avançou nos últimos anos na consolidação dos cuidados paliativos como componente estratégico da rede de saúde. A partir de 2018, o Programa “Cuidados Paliativos na APS” vem capacitando equipes da atenção básica e resultou em manuais e linhas de cuidado. Em 2024, a Política Nacional de Cuidados Paliativos (Portaria GM/MS nº 3.681/2024) definiu a inserção desse cuidado em todos os pontos da rede, com destaque para a APS e o Serviço de Atenção Domiciliar (SAD). Nesse contexto, vivências acadêmicas são fundamentais para compreender e fortalecer o papel da APS na organização dos cuidados paliativos. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência de um estágio extracurricular em cuidados paliativos realizado pela International Federation of Medical Students’ Associations (IFMSA), em Caratinga (MG), entre 1º e 12 de julho de 2024. **METODOLOGIA:** O estágio ocorreu em ambiente hospitalar, no Hospital Irmã Denise, e domiciliar, por meio do Serviço de Atenção Domiciliar (SAD) vinculado à Atenção Primária à Saúde (APS). As atividades envolveram acompanhamento clínico, visitas domiciliares e acolhimento às famílias. Foram conduzidas pela equipe multiprofissional e incluíram exame clínico, suporte terapêutico e escuta qualificada do paciente e dos familiares, reconhecendo o papel central destes no processo de cuidado. **RESULTADOS:** As visitas domiciliares evidenciaram diferentes níveis de

complexidade, desde cuidados básicos de higiene e conforto até procedimentos como transfusões sanguíneas realizadas em domicílio. O acompanhamento demonstrou a atuação integrada de médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, fonoaudiólogos e psicólogos, compondo um cuidado multiprofissional contínuo. O programa atende cerca de 70 pacientes, inseridos por critérios clínicos e sociais, o que direciona os recursos para aqueles que mais se beneficiam do acompanhamento longitudinal. Observou-se grande diversidade de perfis, abrangendo diferentes faixas etárias, diagnósticos crônicos avançados e situações de vulnerabilidade social. Essa heterogeneidade reforça que os cuidados paliativos na atenção primária precisam contemplar dimensões físicas, emocionais, sociais e espirituais, com atenção também às famílias, frequentemente fragilizadas pela sobrecarga do cuidado. Nesse cenário, destacou-se que a prática médica em cuidados paliativos transcende a terapêutica, exigindo escuta ativa, empatia e respeito à singularidade de cada paciente e núcleo familiar. CONCLUSÃO: A experiência reafirmou a potência da APS como coordenadora dos cuidados paliativos no SUS, evidenciando que é possível oferecer assistência integral, contínua e humanizada fora do hospital. O estágio demonstrou que, quando há equipe multiprofissional estruturada e articulação com o território, o cuidado domiciliar ganha centralidade, ampliando a dignidade do viver e do morrer. Cuidar é uma atribuição médica, e este relato reforça que os cuidados paliativos podem — e devem — estar presentes em qualquer área em que exista sofrimento humano. Entre os aprendizados relevantes para a formação acadêmica, destacam-se a humanização, a comunicação sensível e o trabalho interdisciplinar, elementos indispensáveis para consolidar uma prática ética e comprometida. Ressalta-se, ainda, a importância de respeitar o processo de morrer com dignidade, favorecendo, sempre que possível, que ele aconteça no domicílio, em ambiente familiar e acolhedor. Assim, a experiência reforça o papel estratégico do SAD como modelo replicável em diferentes realidades, contribuindo para a saúde coletiva com base na equidade e na humanização.

Palavras-chave: cuidados paliativos; atenção primária à saúde; assistência domiciliar.